



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – Uniceub

**FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FATECS**

CURSO: ADMINISTRAÇÃO

ÁREA: ADMINISTRAÇÃO GERAL

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA INFLUÊNCIA NO PLANEJAMENTO DE
FINANÇAS PESSOAIS DOS ALUNOS DA FATECS DO UNICEUB.**

MATHEUS OFUGI RODRIGUES MIRANDA

RA: 20953505

**BRASÍLIA – DF
NOVEMBRO DE 2013**

MATHEUS OFUGI RODRIGUES MIRANDA

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA INFLUÊNCIA NO PLANEJAMENTO DE
FINANÇAS PESSOAIS DOS ALUNOS DA FATECS DO UNICEUB.**

Trabalho de Curso (TC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso Administração de Empresas do UniCeub – Centro Universitário de Brasília.

Orientador: Prof^a. José Antônio do Nascimento.

**Brasília-DF
2013**

MATHEUS OFUGI RODRIGUES MIRANDA

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA INFLUÊNCIA NO PLANEJAMENTO DE
FINANÇAS PESSOAIS DOS ALUNOS DA FATECS DO UNICEUB.**

Trabalho de Curso (TC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso Administração de Empresas do UniCeub – Centro Universitário de Brasília.

Orientador: Prof^a. José Antônio do Nascimento.

Brasília, 16 de Outubro de 2013.

Banca Examinadora

Prof.(a): Orientador

Prof.(a) Examinador(a)

Prof.(a) Examinador(a)

Sumário

1- INTRODUÇÃO.....	6
2 – REFERENCIAL TEORICO	7
2.1- EDUCAÇÃO FINANCEIRA	7
2.1.1 - EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM PAÍSES DESENVOLVIDOS.....	10
2.1.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL.....	11
2.1.3-FINANÇAS PESSOAIS	12
2.1.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	13
3 – METODOLOGIA.....	14
3.1-TIPO DA PESQUISA	14
3.2-POPULAÇÃO.....	15
3.3-AMOSTRA	15
4-ANÁLISE DOS DADOS	16
5-ANÁLISE DE RESULTADOS	16
6- Conclusão.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA INFLUÊNCIA NO PLANEJAMENTO DE FINANÇAS PESSOAIS DOS ALUNOS DA FATECS DO UNICEUB.

Matheus Ofugi Rodrigues Miranda”

RESUMO

O estudo em questão tem o objetivo de analisar se a educação financeira estudada nas matérias relacionadas a esse conteúdo no curso de Administração da Faculdade Fatecs do Centro Universitário UniCeub, tem influência no planejamento financeiro e Decisões financeiras dos alunos. Busca-se responder o seguinte problema: A educação financeira é um fator determinante no planejamento faz finanças pessoais dos alunos? A análise dos dados será feito com a amostra de 124 alunos do curso de Administração, considerando que a pesquisa será feita apenas para alunos do primeiro e ultimo ano do curso com o objetivo de comparar o nível de conhecimento dos alunos, identificar suas atitudes e decisões financeiras e definir seu perfil sócio-econômico. Diante dos resultados obtidos da pesquisa, constatou-se que a educação financeira estudada na faculdade influência e contribui para o planejamento financeiro do aluno, visto que suas decisões e atitudes dos alunos que já fizeram as matérias relacionadas a finanças tomaram melhores decisões.

Palavras Chaves: Educação Financeira, Finanças pessoais, Planejamento Financeiro.

1- INTRODUÇÃO

O Brasil se encontra em um cenário econômico favorável e estável (www.portalbrasil.net), essa situação econômica reflete no aumento da renda da população, que por consequência permite com que a mesma tenha maior acesso a produtos financeiros como o cartão de crédito, cheque especial, poupança, crédito direto ao consumidor, financiamentos e leasing, fundo de investimentos, etc. Diante disso o indivíduo passa a utilizar mais produtos financeiros, aumentando seu consumo. Porém isso pode trazer consequências ruins para os consumidores se não houver uma orientação e educação financeira adequada que lhe permita desenvolver habilidades e a capacidade de tomar decisões mais sábias. A falta dessa orientação pode acabar acarretando no aumento do número de inadimplentes do Brasil.

De acordo com a (SERASA EXPERIAN, 2012), “o índice de inadimplência no Brasil no último ano teve um aumento considerável de 17,3%”. A falta de educação financeira e o consumo excessivo do consumidor fez com que a população entrasse em dívidas, gastasse grande parte da sua renda, tornando-se cada vez mais difícil o cumprimento com suas obrigações financeiras e consequentemente se tornando um inadimplente.

Um dos possíveis fatores que está ligado ao atraso da educação financeira brasileira está associado ao passado cultural e fatos históricos econômicos. O Brasil passou durante muito tempo por um momento de desestabilização da moeda, onde as variações monetárias e a inflação estavam em alta. Nesse cenário econômico, o brasileiro foi induzido a decisões de curto prazo e falta de planejamento. A partir dos anos 90, a abertura econômica brasileira e a estabilização da moeda em 1994 ajudaram na baixa da inflação e acabou com as correções monetárias constantes, fazendo com que a sociedade tivesse uma nova visão do planejamento e gestão financeira. As consequências desses fatos foram o aumento do consumo, aumento de investimentos, financiamentos com prazos mais confortáveis, aumento do crédito e do poder aquisitivo da sociedade. No entanto a educação financeira brasileira não é tratada com a relevância que merecem. Países desenvolvidos, como os Estados Unidos e países da Europa, inserem matérias de finanças pessoais e financeiras nas grades curriculares das escolas (OCDE) – Organização para cooperação de Desenvolvimento econômico. Esse tema deve ser tratado com atenção, pois as decisões financeiras de qualidade refletem diretamente na economia.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivos específicos: mostrar a importância da educação financeira, identificar fatores relevantes para o planejamento

financeiro, Comparar o perfil socioeconômico, nível de conhecimento e atitudes relacionadas a decisões financeiras dos alunos do primeiro e último ano do curso de Administração da FATECS (faculdade de tecnologia e ciências sociais) do Uniceub, com o objetivo de analisar se a educação financeira adquirida na graduação é um fator determinante no planejamento financeiro dos alunos. Especificamente pretende-se analisar o nível de conhecimento sobre conceitos relacionados à educação financeira, a atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras bem como conhecer o perfil socioeconômico da população estudada.

2 – REFERENCIAL TEORICO

2.1- EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com JACOB (2000, P. 8), o termo Educação financeira consiste no conhecimento de conceitos, práticas e atitudes suficientes para um bom desempenho na administração de atividades financeiras que estão presentes no nosso cotidiano, implica-se desde o gerenciamento de um cartão de crédito até o orçamento doméstico, ou até mesmo uma aplicação de investimento. Além de ter a competência e habilidade de aplicar conceitos básicos de matemática para tomar a decisão mais sábia.

Para ter um maior entendimento a respeito desses conceitos a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005) define a Educação Financeira como:

[...] o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p.13).

Segundo Braunstein e Welch (2002), em um artigo do Federal Reserve, Quando a administração do dinheiro é ineficiente, seus consumidores se tornam frágeis e há um aumento na tendência de crises financeiras mais graves. Nesse sentido, em uma análise maior, as autoras entendem que o mercado e suas perspectivas de forças competitivas ficam comprometidos quando o indivíduo não tem a habilidade e competência para

administrar suas finanças. No entanto se os consumidores são bem orientados e educados, o mercado tende a crescer e se torna mais competitivo e eficiente.

Nesse contexto a Educação financeira se mostra essencial na vida das pessoas, Para Markiw (2001, p.543) “o investimento em educação financeira é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico a longo-prazo de um país”, essa é uma maneira para aumentar a qualidade de vida da população, no sentido de que o consumidor irá ter mais instrução e competência para tomar suas decisões financeiras de forma efetiva, refletindo no seu planejamento financeiro que lhe proporcionará uma maior segurança, maior probabilidade das famílias e indivíduos realizarem seus sonhos, métodos para a prevenção e controle de despesas e endividamentos, e gerenciamento de suas contas e investimentos, aumentando a sua felicidade e qualidade de vida.

Para a OCDE (2005) a educação financeira pode beneficiar qualquer tipo de pessoa, desde o mais rico até o mais pobre. Para os mais novos ela pode auxiliar para que estes tenham uma poupança ou fundos de investimentos para garantir uma aposentadoria segura e confortável. Para as famílias esse conhecimento é importante no sentido de conscientizar os pais para economizar seu dinheiro com despesas desnecessárias a fim de proporcionar melhores condições para a educação dos seus filhos, segurança e conforto tanto na saúde, quanto no seu bem estar social. Os mais jovens que estão começando sua carreira profissional e tornando sua vida financeira mais ativa, a educação pode ser um instrumento de total importância para o planejamento de suas metas e objetivos, no sentido de controlar suas despesas e dívidas e poupar suas economias para colher os frutos no futuro.

Todo esse benefício e auxílio que a educação financeira traz para a vida das pessoas só podem ser adquiridos se esses indivíduos possuírem um nível básico de conhecimento sobre finanças e planejamento financeiro, não só para ter acesso a essas informações, mas para traduzi-las e avaliá-las de forma efetiva com o intuito de tomar melhores decisões. Atualmente, existem uma grande variação de produtos financeiros disponíveis no mercado e um avanço notável da tecnologia que permite com que o consumidor tenha mais acesso a todos esses produtos, nesse sentido Braunstein e Welch, (2002), considera que sem esses conhecimentos básicos sobre finanças, não é possível acessar essas informações e traduzi-las de forma efetiva.

A necessidade desse conhecimento aumenta à medida que o setor financeiro cresce, com o aumento dos serviços e produtos financeiros e da tecnologia que permite a sua proliferação, o mercado necessita de consumidores com mais conhecimento para tomar melhores

decisões e obter maiores resultados. A Educação financeira é um investimento com ganhos tanto para o consumidor quanto para as instituições que oferecem esses serviços financeiros. Quando o consumidor passa a conhecer bons métodos e práticas de gestão de finanças relacionadas à gestão de receitas e despesas, gestão de riscos, melhores opções de investimento e empréstimos, para o planejamento futuro, Esse indivíduo passa a administrar melhor suas finanças, trazendo um aumento na qualidade de vida e nos resultados das suas decisões financeiras.

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico, OCDE (2005) é composta por 34 países internacionais que apoiam o desenvolvimento na elaboração e execução de projetos e programas sobre a educação financeira. Essa organização determinou alguns fundamentos para melhorar a prática da educação financeira. Os fundamentos descritos foram reunidos por Savoia, Saito e Petroni (2006, p.5) conforme relacionado a baixo:

1. A Educação Financeira deve ser desenvolvida de uma forma focada e direcionada, o aprimoramento das habilidades e competências das pessoas deve ser feita com base em informações e orientação certas, sem a interferência de interesses particulares.
2. Os programas de Educação financeira devem ser adaptados à situação de cada país, ou seja, deve ser adequados à situação da realidade da nação, sendo incorporado em seu programa fundamentos básico de um planejamento financeiro, princípios de matemática e economia, gerenciamento de uma conta corrente e poupança, tipos de investimento, contratação de seguros.
3. O desenvolvimento da Educação Financeira deve ser reconhecido pelos órgãos administrativos e legais, como meio de crescimento e estabilidade econômica, buscando a complementação dos agentes reguladores e leis do consumidor.
4. O processo de integração da Educação financeira as instituições deve ser estimulada, ao ponto das instituições incorporarem novas praticas para o melhor relacionamento com o cliente e principalmente orienta-los para que tome melhores decisões para o longo prazo e nos compromissos que podem prejudicar sua renda atual e futura.
5. A Educação Financeira deve ser desenvolvida constantemente, se atualizando sempre na evolução e novidades dos mercados, e nos fatores que os acompanham.

6. As campanhas e iniciativas devem ser divulgadas através da mídia para que a população tenha conhecimento e compreensão da necessidade de aprendizagem dos conhecimentos financeiros para que estes se tornem capacitados a tomar melhores decisões. Sobretudo é necessário que seja criado sites próprios para disseminar informações e orientações gratuitas.
7. A Educação Financeira deve ser iniciada nas escolas. O processo de aprendizagem deve começar o quanto antes.
8. As instituições financeiras devem simplificar ao máximo todas as informações para que os clientes tenham total compreensão de tudo que lhe é orientado.
9. Os programas de Educação Financeira devem ser direcionados principalmente para o planejamento financeiro pessoal.
10. Os programas devem ser direcionados para o desenvolvimento das habilidades e competências financeiras, se adequando sempre ao grupo ou situação que ele se encontra para ter uma maior eficiência.

2.1.1 - EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM PAÍSES DESENVOLVIDOS

De acordo com Bernheim, Garret e Maki (2007), a educação financeira nos Estados Unidos se tornaram obrigatórias em escolas secundárias em 29 dos 50 estados do país, essa medida tem como objetivo preparar os jovens para a vida adulta. Os autores ainda verificaram através de uma pesquisa realizada com consumidores que já haviam adquirido esse conhecimento nas escolas e constataram que essa mudança contribuiu diretamente no acúmulo de riquezas dos consumidores na sua fase adulta. Sobretudo o autor ainda destaca que no país essa medida não foi a única aplicada para o aumento da educação financeira, além das escolas secundárias, existem instituições financeiras como a *National Endowment for Financial Education*, o *Federal Reserve* que concedem informações para proporcionar aos consumidores maior conhecimento e capacidade para as pessoas definirem metas financeiras e otimizar suas decisões.

Na Espanha, o governo notou que a educação financeira era essencial para estabelecer um equilíbrio e trazer mais segurança para o sistema financeiro do país, diante disso elaborou um plano de educação financeira, que foi projetado pela *comisión Nacional del Mercado de valores (CMVN)* e pelo banco da Espanha para otimizar a cultura financeira da população. Sendo assim sugeriu acrescentar disciplinas nas escolas para desenvolver esse conhecimento e criou um site para orientar a população a ter uma melhor gestão das suas finanças. (Bernheim, Garret e Maki, 2007).

No Reino Unido não há nenhuma obrigatoriedade no sistema de ensino das escolas, sobretudo a educação financeira se caracteriza como uma condição facultativa. Porém como destaca Savoia, Saito e Santana (2007), na Inglaterra a educação financeira não é disciplina no currículo escolar, mas boa parte do seu conteúdo está entre as disciplinas relacionadas como, educação moral, matemática, e outras. Além disso, existem outras instituições financeiras que dispõe de informações aos consumidores para ajuda-los a tomarem decisões mais efetivas. Dentre elas estão a *Financial Services Authority (FSA)*, esse órgão é responsável pela regulação dos serviços financeiros, a *Basic Skills Agency (BSA)* e a *personal Finance Education Group (PFEG)* que incentivam a educação financeira.

2.1.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

No Brasil as iniciativas do governo para a educação financeira ainda é insuficiente. Foi constituído em 2007 um grupo com representantes de órgãos importantes como o Banco Central do Brasil (BACEN), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) para desenvolver uma estratégia Nacional de educação financeira, com o objetivo de implementar programas e projetos para melhorar o nível de conhecimento a respeito do assunto uma pesquisa para medir o grau de conhecimento da população.

Além disso, foi criado um site www.vidaedinheiro.gov.br sobre educação financeira para a disseminação de informações, e orientação da população. O governo e entidades privadas fizeram uma parceria, aonde as empresas que estão relacionadas a educação financeira oferecem uma orientação para seus consumidores, irão repassar informações para o governo a respeito de suas iniciativas e resultados. Essa parceria resultou na Estratégia de Educação Financeira (ENEF), Que é auxiliado por diversos órgãos governamentais e instituições não governamentais como o Ministério da justiça, Ministério da Educação (MEC), BM&Fovespa, Associação dos bancos de investimento (ANBID) , Unibanco, etc.

Por meio de ações das entidades e órgãos integrantes do comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de capitalização, de Seguros, e de Previdência (COREMEC) é gerado o Projeto Nacional de Educação Financeira.

Mesmo com a criação e desenvolvimento de programas e iniciativas para o auxílio da população, todas essas ações não foram suficiente para suprir toda a carência de educação financeira no Brasil. A cultura da educação financeira no país é muito recente, a desestabilização econômica, e as grandes variações da inflação no País até o ano de 1994, não permitia com que o país tivesse programas e iniciativas para a população sobre educação financeira, era impossível ter um planejamento financeiro diante de tanta desordem. Esse atraso no desenvolvimento de programas e iniciativas para orientar e educar a população impactou na carência de cultura financeira que existe hoje, a globalização, os avanços tecnológicos e o aumento na dificuldade de entendimento das operações e serviços financeiros impõe um nível de conhecimento melhor da população para que consigam tomar decisões mais eficientes a fim de atingir seus objetivos.

2.1.3-FINANÇAS PESSOAIS

Segundo GITMAN (2001), as finanças podem ser definidas como a ciência e a arte de administrar fundos ao longo do tempo. Na vida, as pessoas e organizações estão envolvidas com dinheiro a todo o momento, as finanças estão presentes nas organizações, processos e fatores que envolvem a transferência de capital entre indivíduos, organizações e governos.

De acordo com Cherobin (2009), finanças pessoais englobam o estudo e a prática dos conceitos financeiros no gerenciamento do seu próprio dinheiro e decisões de consumo e investimentos. Nesse sentido esse conceito envolve diversas situações da nossa vida como a gestão de receitas e despesas, orçamento doméstico e pessoal, decisões sobre as opções de investimento e riscos, aposentadoria, Dentre outros.

Segundo Filho (2003), destaca que qualquer individuo independente da sua profissão ou curso superior que estiver fazendo, deve conhecer os conhecimentos e princípios para ter a capacidade de gerenciar de forma efetiva suas finanças durante sua vida. É de suma importância saber economizar, escolher os investimentos certos com maior rentabilidade, tomar cuidado com os riscos, e escolher o perfil de investimento que combine com o seu perfil.

Como destaca Cerbasi, (2009), A minoria da população consegue manter seu cenário financeiro em equilíbrio. Não é difícil encontrar pessoas com endividamentos enormes e que não tem dinheiro no final do mês. O início de um planejamento financeiro é observar suas despesas com o objetivo de identificar pequenos gastos desnecessários que são feitos. Os recursos e disponibilidades financeiras hoje se torna perigosa no que se remete a crédito, as pessoas possuem necessidades e desejos a todo momento, é necessário cautela e planejamento para não gastar seu salário de forma desordenada, os créditos hoje oferecidos pelas instituições financeiras levam o indivíduo ao endividamento quando não há uma gestão efetiva de seus recursos.

2.1.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

De acordo com Frankenberg (1994) Planejamento financeiro é baseado na definição de uma estratégia certa e direcionada para o acúmulo de bens e valores que irão formar o patrimônio da pessoa ou sua família. Essa estratégia deve estar voltada para o curto, médio e longo prazo.

A organização das finanças pessoais é importante, pois a renda é usada com mais eficiência, tomando melhores decisões de consumo e investimentos, segurança e realizações pessoais. Essas decisões quando tomadas de forma correta aumenta a qualidade de vida das pessoas. (CERBASI, 2009)

A Organização das suas receitas e despesas permite uma visualização mais ampla e uma maior dimensão dos seus hábitos de consumo, desta forma será mais fácil identificar as despesas desnecessárias e pagamentos de encargos sociais advindos de decisões ineficazes que deveriam ser destinados a investimentos ou poupança. (MACEDO JR, 2007)

Kiyosaki (2002) diz “o investidor de maior risco é a pessoa que não tem o controle de sua demonstração financeira”.

O modelo integrado de planejamento financeiro (CHIEFFE & RAKES, 1999) apresenta uma visão geral da interação dos planejamentos financeiros e a importância dos diversos temas e produtos. Cada tópico de planejamento financeiro é discutido em sala de aula e classificado em uma das quatro categorias: Gerência do dinheiro, planejamento de emergência, investir para objetivos e a transferência de planejamento. Nesse planejamento financeiro, serão considerados os elementos tempo e data do evento. Com o modelo, os

alunos desenvolvem uma visão mais abrangente de finanças pessoais e os torna mais capacitados para gerenciar melhor a suas finanças pessoais. Este modelo se tornou, portanto, uma ferramenta útil para o processo de ensino e aprendizado.

As habilidades desenvolvidas na educação financeira permitem que as pessoas organizem melhor seus recursos, tomem decisões de poupança e investimento de forma fundamentada e ainda, proporcionam a autoconfiança em decisões financeiras, bem como evitar fraudes e erros na gestão financeira. A capacitação financeira se mostra importante, visto que os produtos financeiros estão cada vez mais sofisticados diante as mudanças de mercado.

A importância da capacitação financeira é justificável quando é observada a sofisticação dos produtos financeiros.

Neste artigo busca-se analisar como a educação financeira é importante e se é um fator determinante no planejamento financeiro dos alunos entrevistados, nesse sentido as entrevistas serão realizadas com alunos de graduação do curso de Administração. A intenção dessa análise é identificar se os alunos do curso que estão no último ano e que tiveram matérias relacionadas a finanças como: gestão de finanças, matemática financeira e mercado financeiro, possuem um planejamento financeiro pessoal mais efetivo do que os alunos que tiveram apenas duas matérias introdutórias de economia e contabilidade relacionadas a finanças.

3 – METODOLOGIA

3.1-TIPO DA PESQUISA

Buscando atingir os objetivos, a presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa exploratória quantitativa, com a aplicação do *Survey* para os alunos dos cursos da Facets da faculdade Uniceub, cujo objetivo é analisar se a educação financeira estudada durante a formação do aluno de administração influencia no planejamento financeiro e decisões financeiras dos alunos.

Sendo assim, foi aplicado um questionário para os alunos da Fatecs do curso de Administração, que possui uma grade curricular relacionada com o tema de finanças, economia e ciências contábeis. Nesta pesquisa procura-se analisar se a educação financeira presente nas matérias e cursos relacionados são fatores determinantes no planejamento e decisões financeiras dos alunos.

A forma de amostragem da pesquisa foi a não probabilística, esse tipo de amostra foi selecionada por conveniência que o autor esta presente na Faculdade em questão. A amostra da pesquisa foi direcionada para alunos que estão no inicio do curso e tiveram apenas matérias introdutórias de contabilidade e economia relacionadas a finanças e para alunos que já estão no ultimo ano e já cursaram as matérias relacionadas a finanças, economia e ciências contábeis. Assim sendo a coleta de dados será feita pessoalmente e foi definida uma amostra de 124 alunos do curso de administração de um total de 1202 alunos. A amostra esta dividida em dois grupos, sendo 66 do primeiro ano e 58 do ultimo ano do curso de Administração. Considerando a finalidade da pesquisa em comparar alunos do primeiro e ultimo ano para analisar se há uma diferença de decisão no planejamento financeiro.

O questionário possui 23 perguntas, aonde será identificado se os alunos possuem conhecimento sobre conceitos de finanças, o nível de seu conhecimento, o perfil do entrevistado e decisões de consumo e de investimentos dos respondentes.

3.2-POPULAÇÃO

A população representa todos os alunos matriculados nos cursos de Administração da faculdade de tecnologia e ciência sociais – FATECS do Centro Universitário de Brasília-UNICEUB que abrange o total de 1202 alunos.

3.3-AMOSTRA

A amostra é formada pelos alunos que estão cursando o primeiro e ultimo ano do curso de Administração. O total da amostra é composta por 124 alunos, sendo dividido entre o primeiro e ultimo ano.

4-ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados será realizada por meio de uma avaliação probabilística com o auxílio do Excel. Portanto serão comparados os resultados dos alunos de níveis diferentes dos cursos de graduação pesquisado de acordo com os seguintes aspectos: Nível de conhecimento sobre educação financeira, perfil financeiro dos entrevistados e atitudes dos indivíduos em relação as suas decisões financeiras.

- **Nível de conhecimento sobre Educação Financeira:** Refere-se aos conhecimentos básicos sobre conceitos que serão avaliados através das questões objetivas. Dentre esses conceitos estão o valor do dinheiro no tempo, liquidez de ativos, incidência de juros simples e compostos, fluxo de caixa, custo de financiamento, orçamento e riscos.
- **Perfil Financeiro dos Entrevistados:** Trata-se da busca de conhecimento a respeito do perfil financeiro do indivíduo e do entendimento da situação financeira dos alunos entrevistados e de suas famílias, também será identificado o nível de educação dos pais.
- **Atitudes dos indivíduos em relação as suas decisões financeiras:** Refere-se às atitudes dos indivíduos em sua vida prática. Este fator tem o objetivo de avaliar se existem elementos que influenciam nas suas decisões de consumo e poupança, ou melhor, se mesmo tendo conhecimento em finanças, os indivíduos não tomam decisões eficientes.

5-ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise dos resultados é feita de acordo com os resultados obtidos dos aspectos analisados a baixo.

Para o primeiro aspecto que se refere ao **Nível de conhecimento sobre Educação financeira** foram analisadas as questões 3,4,5,7 e 8. Nesse aspecto buscou-se analisar a diferença que existe do nível de conhecimento entre os alunos do primeiro

e ultimo ano, levando em consideração que os alunos do primeiro ano tiveram apenas duas matérias relacionadas a finanças enquanto os alunos do ultimo ano tiveram várias matérias relacionadas a finanças.

Dessa maneira, analisando os dados das seguintes questões, observa-se que o nível de conhecimento dos alunos é diretamente proporcional ao estágio que o aluno se encontra no curso, como será apresentado a seguir.

Na questão 3, aonde é analisado a liquidez de ativos, os alunos do primeiro ano acertaram 41% do total de respostas, enquanto os alunos do ultimo ano acertaram um total de 62,4%.

Na questão 4, que busca analisar se o valor do dinheiro sofre alteração com o tempo, do mesmo modo da questão 3 mostra que os alunos do ultimo ano que possuem mais conhecimento e mais matérias relacionadas a finanças teve um total de 71% de acerto, enquanto os alunos do primeiro ano tiveram um total de 48% de acerto. Nessa questão também se observa que a uma evolução dos alunos a medida que os alunos tem mais matérias relacionadas a finanças.

A questão 5 que busca avaliar se o aluno tem entendimento que dividas geram despesas financeiras, apresenta resultados semelhantes aos das questões anteriores, porém os alunos do primeiro ano tiveram um número maior de acertos com o total de 81%, enquanto os alunos do ultimo ano acertaram 89%. O aumento de acerto de ambos os grupos leva a concluir que esse conhecimento foi adquirido com a prática do uso de cartão de crédito nas suas despesas financeiras.

Na questão 7, os resultados também são semelhantes aos das questões anteriores, aonde mostra que o nível de conhecimento é proporcional ao ano em que o aluno está cursando, nesse sentido os alunos do primeiro ano tiveram um total de acerto de 69%, enquanto os alunos do ultimo ano acertaram 85% das respostas.

Na questão 8 houve uma variação significativa dos resultados, os alunos do primeiro ano tiveram um total de 29,7% de acertos, enquanto os alunos do ultimo ano acertaram 43% das respostas. O baixo índice de acertos foi decorrente da má formulação da questão, que levou o aluno a acreditar que deveria escolher a opção que indicaria sua atitude em relação a situação. Porém o erro de entendimento da questão não compromete a pesquisa, visto que as questões anteriores mostra que o nível de conhecimento dos alunos é proporcional ao ano que o aluno esta cursando.

No aspecto que se refere ao **perfil financeiro dos entrevistados** foram analisadas as questões 2,13 a 22. O perfil financeiro dos entrevistados foi definido através de alguns indicadores como: sexo, Idade, Estado civil, ano que esta cursando, Renda pessoal e familiar.

A amostra da pesquisa foi dividida em dois grupos, do total de 123 alunos, 68 são do primeiro ano e 55 são do ultimo ano, aonde ambos apresentam turmas mistas. O primeiro ano é formado por 57,35% de homens e 42,65% de mulheres, enquanto o ultimo ano é formado por 63,63% de homens e 36,36% de mulheres.

Na questão 2, buscou-se identificar com a opinião do aluno, qual o meio que ele considera mais importante para adquirir conhecimento quanto ao gerenciamento do seu dinheiro. No caso do grupo do primeiro ano 54,4% considerou a família sendo a fonte mais importante, enquanto 17% respondeu que a família tem pequena importância. 10% afirmaram que os amigos são a fonte com maior importância, enquanto 73% responderam que os amigos são a fonte com baixa importância. 36% afirmaram que a faculdade é uma fonte com alta importância, enquanto 30% responderam como sendo de baixa importância. 20% dos alunos afirmaram que os meios de comunicação sendo mais importantes, e 56% afirmaram como tendo baixa importância, e por fim 50% afirmaram que a pratica e experiências tem mais importância, enquanto 13% responderam como sendo de baixa importância.

Quanto ao grupo do ultimo ano, 62% afirmaram como a família é a fonte mais importante, enquanto 15% responderam como sendo de pequena importância. 5,7% apontaram os amigos como uma fonte muito importante, enquanto 89% indicaram como sendo de baixa importância. 62% afirmaram como a faculdade sendo uma fonte muito importante, enquanto 13% afirmaram ter baixa importância. 56% afirmaram que os meios de comunicação tem muita importância, e 25% responderam sendo uma fonte com baixa importância e por ultimo, 74% apontaram as praticas e experiências do cotidiano sendo uma das fontes mais importantes para adquirir conhecimento, enquanto 15% indicaram como sendo de baixa importância. Diante da análise dessa questão, Conclui-se que não há apenas uma forma de adquirir conhecimento a respeito da gestão do dinheiro, existe na verdade diversas maneiras para desenvolver a capacidade e habilidades da educação financeira em diversas situações na nossa vida.

Com relação à idade dos entrevistados, o grupo do primeiro ano é formado por 72,41% com alunos até 20 anos e 27,58% com alunos de 21 a 30 anos. No caso do grupo do último ano a grande maioria se concentra na idade de 21 a 30 anos, com um total de 97%, e o restante 3% é para alunos de 31 a 40 anos.

A questão 16 que se refere ao estado civil, onde ambos apresentaram resultados semelhantes, aonde a grande maioria se encontra solteiro com um total de 86%, enquanto o restante 14% se encontra namorando ou casado.

Nas questões que se referem à renda, há uma variação significativa dos resultados obtidos entre os dois grupos. No grupo do primeiro ano 59% do total não trabalha, 36% possui um emprego formal e 5% possui emprego informal, enquanto no grupo do último ano 82% possui um emprego formal, 8% não trabalha e 10% possui um emprego informal. No que diz respeito à renda pessoal, 60% do grupo do primeiro ano possui uma renda até R\$1.000,00 reais, 23,3% apresenta uma renda de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.500,00 e 16,6% apresenta uma renda acima de R\$ 2.500,00, enquanto que no grupo do último ano 22,5% apresenta uma renda até R\$1.000,00, 49,7% apresenta uma renda entre R\$1.000,00 e R\$2.500,00 reais e 27,8% apresenta 27,8% acima de R\$2.500,00 reais. Em relação à renda familiar, houve uma grande concentração na resposta que indica renda familiar acima de R\$ 4.000,00, com um total de 92% e 8% com renda entre R\$ 2.500,00 e R\$ 4.000,00. A grande maioria dos alunos vem de origem familiar com um nível de escolaridade elevado, aonde 10,3% tem nível superior incompleto, 20,6% nível superior incompleto e 69,1 possuem nível superior completo e pós-graduação.

Quanto à questão 22, que identifica as pessoas que residem com o entrevistado, há uma variação entre os dois grupos. No caso do primeiro grupo, a maior parte mora com os pais, sendo 75% do total. 25% moram sozinhos ou com outras pessoas. No segundo grupo há uma maior incidência em morar sozinho ou com outras pessoas, 65,3% moram com os pais e 34,7% moram sozinhos, com cônjuges ou outras pessoas.

Em relação ao destino da renda nas despesas pessoais, o grupo do primeiro ano destina de 56% da sua renda com lazer e vestuário, 20% em despesas gerais, 10% em poupança e o restante em financiamento ou prestações para aquisição de bens, No caso do grupo do último ano os resultados são diferentes, há uma maior

preocupação em guardar mais dinheiro, 40% é com gasto em lazer e vestuário, 30% em gastos de despesas gerais, 15% com poupança e 15% com financiamento e prestações para aquisições de bens.

Diante dos resultados, nota-se que os alunos que estão no último ano de faculdade possuem um perfil financeiro com maior consciência que os alunos do primeiro ano. Nesse sentido, analisando as informações coletadas, é constatado que a maioria dos alunos do primeiro ano não tem uma grande preocupação com um planejamento financeiro, visto que a maioria não trabalha, sua principal renda pessoal é adquirida através dos seus pais, e suas principais despesas são direcionadas a lazer e vestuário. No grupo do ultimo ano a situação é diferente, a grande maioria possui um emprego formal, suas despesas estão divididas de uma forma mais consciente, uma boa parte da renda está direcionada a despesas gerais, visto que há uma incidência maior de alunos que moram sozinhos ou com outras pessoas, há uma maior preocupação em guardar dinheiro para se prevenir de algum incidente ou visando a compra de um bem maior, ou seja, há uma preocupação maior em planejar e gastar de forma mais inteligente o seu dinheiro.

O aspecto das **atitudes dos indivíduos em relação as suas decisões financeiras** serão analisadas a partir das questões 1, 6,9,10,11,12 e 23, visando identificar quais são as atitudes das pessoas em relação a aplicação da teoria nas experiências da sua vida.

Na questão 1, procurou-se identificar como o aluno se sentia em relação aos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro. No grupo do primeiro ano 12% respondeu nada seguro, 17% não muito seguro, 51% razoavelmente seguro e 19,5% muito seguro. No grupo do ultimo ano houve uma maior segurança a respeito dos conhecimentos, 11% respondeu não muito seguro, 62% razoavelmente seguro e 27% muito seguro.

Na questão 6, aonde procura-se identificar qual é a atitude do aluno em relação ao pagamento do cartão de crédito, a grande maioria que acertou a questão, o grupo do primeiro ano acertaram 71% e o outro grupo 79%. Demonstrando que os alunos possuem um nível básico de conhecimento e que tem a consciência de que dividas possuem despesas financeiras. Isso demonstra que os alunos que dominam esses conceitos teóricos, aplicam estes nas suas práticas e experiências.

A questão 9 analisa a atitude do entrevistado em relação ao risco em investimentos. No grupo do primeiro ano, 24% opta por investimentos com altos ganhos, porém com alto risco, 20% escolhe um investimento com retorno médio e com riscos menores, 38% prioriza riscos menores, no entanto com rendimentos bem menores e 17% preferem investimentos em imóveis, buscando o menor risco possível. O grupo do ultimo ano tem as respostas semelhantes aos alunos do primeiro ano, 26,5% escolhem por investimentos de alto risco, 22% preferem investimentos com retorno e risco médio, 35,6% escolhem baixos com riscos menores e por fim 16% preferem investir em imóveis. Portanto não há uma correlação em que o aluno que tem maior conhecimento, prefere investimentos de maiores rendimentos com altos riscos.

Na questão 10, procura-se identificar a atitude do aluno em relação ao seu plano de aposentadoria. No grupo do primeiro ano, 34,33% não estão preocupados com a aposentadoria ainda, 15,5% pretende ter a aposentadoria do governo, 26,6% faz um plano de previdência ou poupança, 17,6% tem planos em começar a poupar para a aposentadoria e 5,97% não vê a necessidade de poupar. No caso do segundo grupo há preocupação com o assunto é ainda maior, 24% não se preocuparam com o assunto ainda, 12% pretendem ter apenas a aposentadoria do governo, 36,7% fazem um plano de previdência ou poupança, 25% tem planos para começar a poupar e 4,3% não vê necessidade para isso. Analisando as informações levantadas, nota-se que o entendimento do assunto de planejamento financeiro influencia nas atitudes dos alunos, levando em consideração que os alunos do ultimo ano tem uma atenção maior relacionado a aposentadoria e seu futuro.

Na questão 11, na qual mostra que o financiamento do bem em imediato gera custos, e os benefícios que há se o aluno poupar para comprar no futuro tiveram respostas variadas. No grupo do primeiro ano 13,3% dos alunos escolheram a opção que indica ter o bem em imediato, porem com custos incididos sobre o valor do bem. 60% dos alunos optaram pela opção correta em poupar todo o dinheiro e comprar o bem a vista, e 26,6% optaram por ficar no meio termo, poupando o dinheiro por um período e financiando o resto. No segundo grupo houve uma maior porcentagem de acertos 72% optaram pela alternativa correta, 9,6% optaram por ter o carro em imediato e 18,4% escolheram a alternativa de poupar uma parte e financiar o resto.

Na questão 12, aonde julga qual o melhor investimento para proteger uma família na situação de desemprego, no grupo do primeiro ano 34% escolhem a alternativa correta, e o restante escolhem as alternativas. No caso do grupo do ultimo ano o

resultado e diferente, 62% escolhem a alternativa correta, enquanto 38% escolhem as demais alternativas, isso demonstra a atitude do aluno esta relacionada diretamente ao nível de conhecimento que ele possui.

Finalmente, na questão 23 que busca identificar se o entrevistado tem dividas, nota-se que a grande maioria dos alunos não possuem dívidas, porem há uma correlação com a questão 11 que indica que os alunos que financiam os seus bem de imediato possuem dividas, diferente dos alunos que poupam e comprar a vista, evitando contrair dividas irresponsáveis.

6- Conclusão

A pesquisa em questão buscou analisar se a educação financeira adquirida na graduação é determinante no planejamento financeiro e decisões financeiras dos alunos de Administração.

Foi elaborada uma tabela para ter melhor visualização dos resultados e a diferença entre as respostas dos dois grupos entrevistados, Fica visível que o grupo do ultimo ano possui um planejamento e decisões financeiras com maior qualidade em relação ao grupo do primeiro ano, como mostra a tabela 1 a baixo:

Tabela 1: Resultados Questionário

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	PRIMEIRO ANO % ACERTO	ULTIMO ANO % ACERTO
1º QUESTÃO	Nada seguro 12% Não muito seguro 17% Razoavelmente seguro 51% Muito seguro 19%	Não muito seguro 11% Razoavelmente seguro 62% Muito Seguro 27%
2º QUESTAO	Muito importante Família 59,4% Amigos 10% Faculdade 26% Meios de comunicação 20%	Muito importante Família 54,4% Amigos 10% Faculdade 36% Meios de comunicação 20%

	Prática 55%	Prática 50%
3º QUESTÃO	41%	62,4%
4º QUESTÃO	48%	71%
5º QUESTÃO	81%	89%
6º QUESTÃO	71%	79%
7º QUESTÃO	69%	85%
8º QUESTÃO	29,7%	43%
9º QUESTÃO	24% altos riscos, alto rendimento. 20%, risco médio rendimento médio. 38% segurança no rendimento 17% sem riscos	26,5% altos riscos, alto rendimento. 22%, risco médio rendimento médio. 35,6% segurança no rendimento 16% sem riscos
10º QUESTÃO	Aposentadoria 34% não se preocupam ainda. 15,5% aposentadoria do governo 26,6% já faz um plano 17,6% Têm planos para fazer 5,97% Não vê a necessidade	Aposentadoria 24% não se preocupam ainda. 12% aposentadoria do governo 36,7% já faz um plano 25% Têm planos para fazer 4,3% Não vê a necessidade
11º QUESTÃO	60%	72%
12º QUESTÃO	34%	62%
13º QUESTÃO	50%	50%
14º QUESTÃO	57,35% Homens 42,65% Mulheres	63,63% Homens 36,36% Mulheres
15º QUESTÃO	72,41% até 20 anos 27,58% 21 a 30 anos	97% 21 a 30 anos 3% 31 a 40 anos
16º QUESTÃO	86% solteiro 14% casados ou namorando	75% solteiros 25% casados ou namorando
17º QUESTÃO	60% até R\$1.000,00 23% R\$1.000,00 a 2.500,00 16,6% acima de R\$2.500,00	22,5% até R\$1.000,00 49,7% R\$1.000,00 a 2.500,00 27,8% acima de R\$2.500,00
18º QUESTÃO	92% acima de R\$4.000,00	91% acima de R\$4.000,00
19º QUESTÃO	56% Lazer 20% despesas gerais 10% Poupança	40% Lazer 30% Despesas gerais 15% poupança

		15% financiamento de Bens
20º QUESTÃO	59% não Trabalha 36% emprego formal 5% emprego informal	8% não Trabalha 82% emprego formal 10% emprego informal
21º QUESTÃO	Pais 75% Outros 25%	Pais 65,3% Outros 34,7%
22º QUESTÃO	10,3% nível superior incompleto 20,6% nível superior incompleto 69,1 nível superior completo e pós-graduação.	10,3% nível superior incompleto 20,6% nível superior incompleto 69,1 nível superior completo e pós-graduação.
23º QUESTÃO	91%	93,5%

Tabela 1: Fonte Própria

Analisando os resultados, concluiu-se que os alunos do ultimo ano tem mais habilidades e capacidade para gerir seu dinheiro e tomar melhor suas decisões financeiras, uma vez que estes possuem um nível maior de conhecimento do que os alunos do primeiro ano de graduação. Essa afirmação foi demonstrada ao longo da pesquisa aonde os alunos do ultimo ano tiveram um maior numero de acertos nas questões apresentadas.

Pode-se afirmar então que o nível de conhecimento influencia nas atitudes das pessoas, demonstrando que a pessoa que possui um nível de conhecimento superior tem maior segurança para gerir seu dinheiro, e tem a capacidade de tomar decisões financeiras com maior efetividade.

Quanto á questão do nível de conhecimento é importante destacar que quando foi questionada ao aluno onde ele adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir seu dinheiro, de 124 alunos entrevistados 57% dos alunos da amostra, responderam que os conhecimentos adquiridos em casa são muito importantes para gerir seu dinheiro; seguidos por 52% da amostra, que optaram pela resposta que considerava os conhecimentos adquiridos na prática como os mais importantes; e por fim, 31% da amostra, responderam que os conhecimentos adquiridos na faculdade são muito importantes. Essas respostas demonstram que a faculdade não é considerada o meio mais importante de fonte de aprendizado, mas é uma fonte importante para a capacitação do aluno para gerir melhor seu dinheiro e que os alunos do primeiro grupo consideram essa fonte menos importante pois ainda não possuíram muitas matérias relacionadas ao tema.

Outra consideração importante foi apurar que 86% dos alunos do último ano possuem emprego formal, enquanto apenas 36% dos alunos do primeiro ano trabalham em emprego formal. Esses resultados demonstram que o grupo do último ano possui uma preocupação maior em planejar o destino do seu salário levando em consideração que a grande maioria trabalha para receber esse salário, isso pode ser visto na questão 19 que mostra o percentual de consumo de cada destino da renda.

No que se refere à poupança para aposentadoria, constatou-se que o domínio do conceito não implica em sua aplicação prática, isto pode ser em decorrência de que a maioria possui emprego formal e predomina a ideia de que a aposentadoria é a oficial. Essa questão depende do poder aquisitivo dos alunos, e no caso dessa pesquisa a grande maioria possui um salário de até R\$ 2.000,00.

Desta maneira podemos concluir que os conceitos e princípios de finanças aprendidos na faculdade influenciam no planejamento financeiro dos alunos, visto que os alunos que tiveram mais matérias relacionadas a finanças tem um planejamento financeiro mais concreto e gerencia melhor o seu dinheiro.

Portanto o objetivo geral foi atingido, pois a pesquisa demonstrou que a formação acadêmica tem influência direta no conhecimento de finanças e no planejamento financeiro do aluno, no entanto mostrou também que esse conceito pode ser aprendido com outras fontes e em diversas situações e experiências da vida.

A limitação do trabalho reflete sobre a dificuldade de mensuração em relação ao percentual da Educação financeira que não é adquirida nas disciplinas cursadas na graduação; ou melhor, ao quanto do conhecimento decorre da Educação financeira obtida por outras fontes, como é o caso da prática ou da família. Apesar do reconhecimento da existência dessas outras fontes, só foi possível detectar a relação conhecimento *versus* número de disciplinas cursadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JACOB, Katy et al. *Tools for survival: Na analysis of financial literacy programs fo lower-income families*. Chicago: Woodstok Institute, Jan/2000

BRAUNSTEIN, Sandra e WELCH, Carolyn. **Financial Literacy: Na Overview of Prattice, Research, and Policy**. Federa, Reserve Bulletin. Nov, 2002.

SEGUNDO FILHO, JOSÉ. *Finanças Pessoais: Invista no seu futuro*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

CERBASI, GUSTAVO. *Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática*. Rio de janeiro: Elsevier, 2009.

CHEROBIM, ANA PAULA MUSSI SZABO; ESPEJO, MÁRCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI. *Finanças Pessoais; Conhecer para enriquecer*. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, LAWRENCE J. *Princípios de Administração Financeira: Essencial*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

KIYOSAKI, ROBERT T. LECHTER, SHARON L. *Pai rico: o guia de investimentos*. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MACEDO JR, JURANDIR SELL. *A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira*. Rio de janeiro: Elsevier, 2007.

FRANKENBERG, L. *Seu Futuro financeiro*. 8. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BERNHEIM, D.B.; GARRET, D. M.; MAKI, D. M. *Education aand saving: the long term effects of high school financial curriculum mandates*. National Bureau of Economic Research, Cambridge, n. 6085, jul/1997.

LUCCI, C. R.; ZERRENER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: Seminário em Administração, 9., 2006, São Paulo.

MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: Princípios de micro e macroeconomia. Tradução da 2. Ed. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus 2001.

SAVOIA, J.R.F.; SAITO, A. T.; PETRONI, L. M. A educação financeiro no Brasil sob a ótica da Organização de cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). In: Seminário em Administração, 9., 2006, São Paulo.

Questionário da Pesquisa

1. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- a. Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira
- b. Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
- c. Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto
- d. Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças

2. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

Preencha as lacunas por ordem decrescente de importância

(1 – mais importante 2 - importância média-alta, 3- importância média...).

- ___ Em casa com a família
- ___ De conversas com amigos
- ___ Em aulas na universidade
- ___ De revistas, livros, TV e o rádio
- ___ De minha experiência prática

3. Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Maria e Matheus têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência?

- a. Poupança ou Fundos de Investimento
- b. Ações ou Dólar
- c. Conta-corrente
- d. Bens (Carro, moto, imóvel...)

4. João e Nathalia têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o João não guardava nada. Aos 50, João percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano,

enquanto Nathalia continuou poupando seus R\$1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?

- a. Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas
- b. João, porque poupou mais a cada ano
- c. Nathalia, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.

5. Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?

- a. Ana, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.
- b. Lucas, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.
- c. Rafael, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.
- d. Camila, que sempre paga o mínimo.

6. Como você acha que agiria?

- a. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Ana
- b. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Lucas
- c. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Rafael
- d. Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Camila

7. Pedro ganha R\$ 1.000,00 por mês. Paga R\$ 300,00 de aluguel e mais R\$ 200,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$ 100,00 em transportes, R\$ 50,00 em roupas, R\$ 50,00 em remédios e mais R\$ 100,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa R\$ 800,00.

Quanto tempo ele levará guardando recursos para comprar a TV?

- a. 2 meses
- b. 4 meses
- c. 6 meses
- d. 8 meses

8. Marcelo e Guilherme são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?

- a. Marcelo, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses
- b. Guilherme, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista

9. Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?

- a. Ações, pois agrada-me a possibilidade altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas
- b. Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco
- c. Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento
- d. Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante

10. Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

- a. Não me preocupei com isso ainda
- b. Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo
- c. Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria
- d. Tenho planos de começar a poupar para isso
- e. Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria

11. Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?

- a. Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Marcelo
- b. Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Guilherme
- c. Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações.

12. Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeriam uma família em caso de desemprego?

- a. Depósito em conta-corrente
- b. Uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos

c. Aplicações em bens como carro ou imóvel

13. Qual ano da universidade você está cursando?

a Primeiro ano

b. Último ano

14. Sexo

a. Masculino b. Feminino

15. Idade

a. Até 20 anos

b. De 21 a 30 anos

c. De 31 a 40 anos

d. Acima de 40 anos

16. Estado Civil

a. Solteiro

b. Casado/União Estável

c. Separado/Divorciado

d. Outros

17. Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?

a. Até R\$ 500,00

b. R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00

c. R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00

d. R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00

e. Acima de R\$ 2.500,00

18. Qual sua faixa de renda mensal líquida familiar?

a. Até R\$ 500,00

- b. R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
- c. R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
- d. R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00
- e. R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00
- f. Acima de R\$ 4.000,00

**19. Qual o percentual da sua renda pessoal que você destina para os seguintes itens?
Assinale as lacunas com o percentual aproximado destinado a cada item.**

- ___ Despesas Gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc.)
- ___ Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc.)
- ___ Poupança e Investimento
- ___ Financiamento e prestações para aquisição de bens
- ___ Complemento do orçamento familiar (se você não é a principal fonte de renda, mas ainda assim ajuda em casa)
- ___ Outros. Cite: _____

20. Qual sua fonte principal de renda?

- a. Emprego Formal
- b. Emprego Informal
- c. Não trabalha
- d. Outros. Cite: _____

21. Assinale quais as pessoas que residem com você? Marque mais de uma resposta se for o caso.

___ Pais ___ Cônjuge/Companheiro(a) ___ Filhos ___ Outros

22. Qual o maior grau de escolaridade dos seus pais?

- a. Ensino Fundamental Incompleto
- b. Ensino Fundamental Completo
- c. Ensino Médio Incompleto
- d. Ensino Médio Completo
- e. Ensino Superior Incompleto
- f. Ensino Superior Completo

g. Pós-graduação Completo ou Incompleto

23. Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?

- a. Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia
- b. Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las
- c. Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las
- d. Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.

Fonte: Adaptado de Lucci et al. , 2008.